

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista:

PROGRAMA (). PROJETO (). CURSO (). OFICINA (). EVENTO (). PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (). AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

Área Temática: DIREITOS HUMANOS

Linha de Extensão: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada):

-CENTRO ESPÍRITA CABOCLO SULTÃO DAS MATAS.

-RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO DO LOCAL : ELDER ALVES, CEL: (61) 9-9904-0589

Título: Conscientização dos cidadãos sobre a intolerância religiosa no dia a dia

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

CURSO: DIREITO

Coordenador de Curso

NOME: Prof. Adalberto Nogueira Aleixo

Articuladora e Orientadora:

NOME: Professora Francielle Vieira Oliveira

Aluno(a)/Equipe

NOME/Matrícula/Contato: GUSTAVO DIAS ARANTES , MATRÍCULA: 2213180000136, E-MAIL: gudarantes@gmail.com ou (61) 99649-3920

[DIEGO RAMOS CASTRO, MATRÍCULA: 2223180000065, E-MAIL: diegosanbsb@gmail.com](mailto:diegosanbsb@gmail.com)

[DAVI RANGEL, MATRÍCULA: 06026961194, E-MAIL: davirange1996@gmail.com](mailto:davirange1996@gmail.com)

CRISTIAN GUIMARÃES BRITO

LUÍZA SALDANHA

3. Desenvolvimento

Fundamentação Teórica:

A intolerância religiosa no Brasil é um problema social que afeta diversas religiões, mas principalmente as de matriz africana, como o candomblé e a umbanda. Essas religiões muitas vezes são alvo de discriminação, preconceito e até mesmo violência por parte de indivíduos ou grupos que não as compreendem ou que possuem crenças diferentes.

O Estado brasileiro reconhece a liberdade de religião e a igualdade de todos perante a lei, mas nem sempre esses princípios são respeitados na prática. Por isso, exist

tem diversas leis e jurisprudências que buscam proteger as vítimas de intolerância religiosa e punir os agressores.

A Lei 7.716/1989, por exemplo, prevê punições para crimes de preconceito e discriminação, incluindo a intolerância religiosa. Já a Constituição Federal garante a liberdade de crença e culto e proíbe qualquer forma de discriminação. Além disso, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem se pronunciado a favor da proteção das religiões de matriz africana em diversas ocasiões. Em 2019, por exemplo, o STF reconheceu a criminalização da intolerância religiosa como forma de racismo.

Infelizmente, existem diversos casos de intolerância religiosa no Brasil. Como mencionei anteriormente, as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, são as mais afetadas por essa violência. Segue abaixo alguns casos que ocorreram no Brasil:

Em 2020, uma casa de candomblé em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, foi incendiada. Felizmente, ninguém se feriu, mas os prejuízos materiais foram significativos.

Em 2019, um terreiro de candomblé em Salvador, na Bahia, foi invadido e depredado por um grupo de jovens que proferiam palavras de ódio contra os praticantes da religião.

Em 2017, uma mãe de santo e um pai de santo foram agredidos por um grupo de evangélicos em um parque em Brasília. Os agressores jogaram pedras e garrafas nos religiosos enquanto eles faziam uma cerimônia.

Em 2016, uma mãe de santo em São Paulo foi agredida por um homem que invadiu o terreiro e a acusou de praticar "coisas do diabo".

Esses são apenas alguns exemplos de casos de intolerância religiosa no Brasil. Infelizmente, muitos casos não são denunciados ou não recebem a devida atenção das autoridades, o que mostra a importância de conscientização e da adoção de medidas de combate a esse tipo de violência.

Reclamações por ano

- 2019 - 17
- 2020 - 245 - Um aumento de 1341% em relação a 2019
- 2021 - 210 - Queda de 21% em relação a 2020, mas aumento de 1.135% em relação a 2019
- 2022 -110 - Em um semestre, 52% dos casos registrados em 2021 e 547% superior ao registro total de 2019

A partir do segundo semestre de 2021, a Ouvidoria da Secretaria da Justiça passou a elencar as denúncias conforme a denominação religiosa.

Em cerca de um ano, as religiões de matriz africana estiveram no topo do ranking de denúncias de intolerância religiosa, com 57 registros no 2º semestre de 2021 e 44 denúncias no 1º semestre de 2022.

Em segundo lugar está o preconceito contra evangélicos, respectivamente 6 registros e 12 denúncias no mesmo período.

Existem diversas formas de conscientizar a população brasileira sobre a intolerância religiosa e combater esse tipo de violência. Algumas possibilidades são:

-Campanhas de conscientização: O governo, organizações religiosas e ONGs podem promover campanhas de conscientização sobre a importância do respeito à liberdade religiosa e os impactos negativos da intolerância religiosa. Essas campanhas podem utilizar diferentes meios de comunicação, como: TV, rádio, internet, cartazes e panfletos.

-Educação nas escolas: As escolas podem incluir em sua grade curricular disciplinas que abordem a diversidade religiosa e a importância do respeito às diferentes crenças e práticas religiosas. Além disso, é importante que as escolas incentivem a promoção de diálogos respeitosos entre alunos e professores de diferentes religiões.

-Capacitação de profissionais: Profissionais que lidam com casos de intolerância religiosa, como policiais, advogados e assistentes sociais, devem receber capacitação específica sobre o tema. Isso pode ajudar a garantir que as vítimas de intolerância religiosa sejam atendidas de forma adequada e que os agressores sejam punidos de acordo com a lei.

-Eventos inter-religiosos: Eventos que promovam o diálogo e a convivência pacífica entre pessoas de diferentes religiões podem contribuir para a construção de uma cultura de tolerância e respeito. Esses eventos podem incluir palestras, oficinas, festivais e outras atividades.

É importante que as autoridades atuem de forma efetiva para punir os agressores de casos de intolerância religiosa. Isso pode ajudar a desencorajar outras pessoas de cometerem esse tipo de violência e a mostrar que a sociedade não tolera esse comportamento. Essas são apenas algumas das possibilidades para conscientizar a população brasileira sobre a intolerância religiosa.

Apresentação:

Justificativa: A atividade deve ser implementada, pois tem o intuito de conscientizar as pessoas, principalmente o público mais jovem, de que todas as religiões são importantes e devem ser respeitadas, independente da cultura de cada uma. Por isso, gravaremos um podcast debatendo assuntos relacionados a conscientização com o representante do centro espírita.

Objetivos:

Geral Promover e divulgar os esclarecimentos relacionados ao tema intolerância religiosa no dia a dia.

Específicos: Primeiramente, visitaremos a instituição parceira. Após isso, realizaremos a gravação do podcast com o responsável pela comunicação da instituição e divulgaremos para que possa conscientizar outras pessoas.

Metas: 1° Realizar a visita.
2° Gravar um podcast com o comunicador da instituição.
3° Divulgar.

Resultados esperados: Promover e divulgar os esclarecimentos relacionados ao tema intolerância religiosa no dia a dia.

Metodologia: Primeiramente, visitaremos a instituição parceira e realizaremos um relatório. Após isso, realizaremos a gravação do podcast com o responsável pela comunicação da instituição e divulgaremos para que possa conscientizar outras pessoas.

Cronograma de execução:

DATA DE INÍCIO:01/05/2023

DATA DE TÉRMINO:01/06/2023

Evento	Período	Observação
PODCAST	15 MINUTOS	GRAVAREMOS UM PODCAST DE 30 MINUTOS, ABORDANDO OS TEMAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, MEIOS DE CONSCIENTIZAÇÃO E ETC.

Considerações finais:

Em resumo, embora a intolerância religiosa ainda seja um problema no Brasil, existem leis e jurisprudências que buscam proteger as vítimas e punir os agressores. É importante que essas medidas sejam aplicadas de forma efetiva para que a liberdade religiosa seja respeitada em todas as suas formas. É importante que todos os setores da sociedade se mobilizem para combater essa violência e promover o respeito à diversidade religiosa.

Referências bibliográficas:

-Matéria “A intolerância religiosa não vai calar nossos tambores”, da Revista Carta Capital.

-BERNARDES, J. E.; MOREIRA, J. Terreiros: entre a intolerância religiosa e a resistência diária. In: Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/14/terreiros-entre-a-intolerancia-religiosa-e-a-resistencia-diaria/>
<https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0034173-os-desafios-no-combate-a-intolerancia-religiosa>
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>
<https://jurisprudencia.stf.jus.br/>
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64393722>
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/22/brasil-registra-tres-queixas-de-intolerancia-religiosa-por-dia-em-2022-total-ja-chega-a-545-no-pais.ghtml>

RELATÓRIO FINAL (1º SEMESTRE / 2023)

CURSO: DIREITO

TÍTULO DO PROJETO/AÇÃO: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 1º SEMESTRE

Data Início: 02/2023

06/2023

Data Término:

EQUIPE:

Nome completo

Curso/ma-

trícula

-GUSTAVO DIAS ARANTES

MAT:

2213180000136

-DIEGO RAMOS CASTRO

MAT:

2223180000065

-LUÍZA SALDANHA

MAT:

2313180000182

-CRISTIAN GUIMARÃES BRITO

MAT:

2123180000100

-DAVI RANGEL

MAT:

06026961194

PROFESSORA ARTICULADORA (orientadora): Francielle Vieira Oliveira

INSTITUIÇÃO PARCEIRA: Centro Espírita Caboclo Sultão das Matas (Localizado em Quadra 510, Samambaia Sul – DF)

PÚBLICO-ALVO: Jovens (14 a 18 anos de idade)

RESUMO:

Durante o semestre realizamos pesquisas sobre o tema intolerância religiosa no Brasil e com isso visitamos a instituição parceira para entender mais sobre o assunto e sanar algumas curiosidades.

O ponto principal do projeto foi realizar a entrevista com o responsável pela comunicação do centro espírita, Elder Alves, através da plataforma de áudio Spotify. Na entrevista abordamos os seguintes temas:

- Como a intolerância religiosa se manifesta na sociedade;
- As religiões que mais sofrem;
- Quais as principais causas e como combater;
- Como as redes sociais e a internet influenciam a intolerância religiosa;
- Como as leis podem ajudar a combater a intolerância religiosa;
- Como os indivíduos e comunidades podem fazer para ajudar a combater;
- Como o estado pode ajudar através de políticas públicas.

A entrevista já está disponível para reprodução no Spotify, através do link: <https://open.spotify.com/episode/0rMPcbOJAWC42bvVvsX4Vc?si=2IW0AyobQpm-WS1cf4NdQCA>

O último passo do projeto foi elaborar uma cartilha com informações relacionadas ao tema junto com o QR code para acessar a entrevista.

A divulgação e distribuição dessa cartilha e do podcast foi feita no COLÉGIO CENEB, localizado em Ceilândia-DF. O objetivo foi atingir o público jovem de 14 a 18 anos de idade.

Segue anexo arquivos e fotos do projeto.

RESULTADOS

Impressão da cartilha R\$ 150,00.

Estima-se o alcance de 50 a 100 pessoas.

Observações:

ANEXOS AO RELATÓRIO:

-LINK DO PODCAST: <https://open.spotify.com/episode/0rMPcbOJAWC42bvVvsX4Vc?si=2IW0AyobQpmWS1cf4NdQCA>

-CARTILHA EM PDF .

- FOTOS DA DIVULGAÇÃO DO PODCAST E ENTREGA DA CARTILHA NO COLÉGIO CENEB.

-QR CODE PARA ACESSAR O PODCAST DISPONÍVEL NO SPOTIFY.

Professor(a) articulador(a)

Coordenador(a) de Extensão

Coordenador(a) de CPA

Coordenador(a) de Curso